

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Riscos climáticos estão na pauta da Parceiros Voluntários

Programa Construir Juntos mobilizou 785 alunos e 204 organizações da sociedade civil, com investimento de R\$ 2,5 milhões

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

A Parceiros Voluntários, Organização Não Governamental (ONG) sem fins lucrativos e apartidária, encerrou, na quinta-feira passada, o Construir Juntos, maior programa desenvolvido pela entidade em seus 29 anos de atuação. Iniciada em maio, a iniciativa, que teve como objetivo fortalecer organizações da sociedade civil (OSCs), escolas públicas e redes de atenção primária impactadas pelas enchentes de 2024, capacitou 785 alunos da rede pública de ensino e 204 OSCs, além de investir R\$ 2,5 milhões em ações sociais e sustentáveis.

Com atuação em 11 municípios, distribuídos entre a Região Metropolitana de Porto Alegre, os vales do Taquari e do Caí, a Serra Gaúcha e a região Sul, especialmente Pelotas e Rio Grande, o programa buscou preparar, por meio da capacitação e da disseminação de conhecimento, escolas e organizações sociais para enfrentar emergências climáticas.

Segundo a superintendente da Parceiros Voluntários, Graziela Loureiro, a iniciativa surgiu da necessidade de dar continuidade ao apoio às instituições atingidas pelas enchentes de 2024, com ações voltadas à recuperação e ao fortalecimento de sua estrutura.

“Durante as enchentes, fizemos todo o suporte emergencial, organizando a logística, as doações e a captação de recursos. No final de 2025, elaboramos um programa para atuar de forma mais estruturante nessas regiões afetadas. Por isso, o nome é ‘Construir Juntos’”, afirma.

A partir disso, o programa foca justamente em ampliar a capacidade de resposta das instituições diante de novas situações de emergência, além de incentivar a articulação entre organizações e comunidades. Para Graziela, o trabalho parte do reconhecimento de que escolas e entidades sociais desempenham um papel de referência nos territórios.

“Infelizmente, esses eventos climáticos extremos têm feito cada vez mais parte da nossa realidade. Por isso, precisamos fortalecer essas organizações que, especialmente no interior do Estado, funcionam como pontos de referência para a comunidade em momentos de calamidade”, afirma.

Além da formação, 50 organizações selecionadas por meio de edital receberam um fundo semente de R\$ 20 mil, destinado ao atendimento de necessidades específicas de cada instituição. Para acessar os recursos, as entidades precisam apresentar projetos e, após a aprovação, participar das capacitações previstas pelo programa.

Ao longo da iniciativa, foram atendidas 36 escolas da rede pública. Os estudantes receberam 572 horas de formação e os professores 258 horas. Já as OSCs receberam 278 horas de capacitação. Como resultado, as instituições elaboraram



Iniciativa destinou R\$ 2,5 milhões a ações sociais e sustentáveis após as enchentes de 2024

planos de contingência para orientar a atuação diante de situações de emergência.

“Gostaríamos que essas organizações jamais precisassem lançar mão desse plano. Mas é muito gratificante ver que, em momentos de necessidade, elas tenham esse material para poder agir e o conhecimento necessário para torná-lo eficiente”, relata.

Na Emef Profª Maria Da Gloria Goncalves Da Silva, de Sapucaia do Sul, a iniciativa envolveu estudantes do 6º ano na identificação de problemas e na proposição de soluções para a comunidade. Professora da rede e uma das lideranças de projetos ambientais na

escola, Karla Katarine Botton da Silva destaca a importância de sensibilizar os jovens para questões ambientais e para o papel que podem desempenhar em suas comunidades.

“Nosso papel é sensibilizar a consciência dos estudantes. Quando eles discutem a questão do lixo na rua e entendem que ele vai acabar em algum lugar, podendo provocar alagamentos, percebem que são agentes capazes de fazer as coisas acontecerem. Não precisam esperar que tudo venha pronto”, salienta a Yasmin.

O projeto desenvolvido pela turma realizou entrevistas com moradores locais para identificar demandas da

comunidade. Uma das alunas envolvidas, Yasmin de Camargo, avalia que a experiência ampliou o contato com temas pouco abordados em sala de aula. “Eu achei muito legal. Foi um aprendizado a mais, porque não temos muitas aulas em que falamos sobre esses assuntos”, conta.

A escola também recebeu recursos para iniciativas escolhidas pelos próprios alunos. Entre as ações previstas estão uma visita ao Museu de Ciência e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), melhorias na horta escolar e a instalação de uma cisterna para captar água da chuva.

Mais de 200 mil jovens já foram mobilizados pelo programa Tribos nas Trilhas da Cidadania

Criada em 1997, a Parceiros Voluntários surgiu com o propósito de disseminar a cultura do voluntariado no Rio Grande do Sul. “Todos nós somos solidários. Todos nós somos voluntários em potencial. O voluntariado vai muito além de uma ação assistencialista: busca transformação social”, afirma Graziela Loureiro, superintendente da ONG.

Ao longo da trajetória, a entidade ampliou sua atuação para incluir a formação de organizações sociais, programas de voluntariado empresarial e para pessoas físicas, e iniciativas voltadas à participação de jovens. Entre elas está o “Tribos nas Trilhas da Cidadania”, programa de protagonismo juvenil que já mobilizou mais de 200 mil jovens.

Atualmente, a estrutura da organização conta com 16 colaboradores, entre educadores, administradores e especialistas em elaboração de projetos e captação de recursos em Porto Alegre e São Paulo.

A manutenção das atividades depende de parcerias e de recursos provenientes de diferentes fontes, incluindo proje-

tos financiados por empresas e iniciativas vinculadas a mecanismos de incentivo, como as Leis Rouanet e de Incentivo ao Esporte, além de projetos ligados ao Conselho da Criança e do Adolescente (CMDCA) e ao Conselho do Idoso (CMI).

Segundo Graziela, a captação de recursos e a comunicação dos resultados são alguns

dos gargalos ainda não superados. Por isso, a entidade busca ampliar o alcance de suas iniciativas e fortalecer o trabalho em rede.

“É muito importante comunicar de forma eficiente o que estamos fazendo. Isso nos ajuda a ter mais transparência e multiplicar parceiros e redes”, argumenta.